

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

ORIENTADORA: CLAUDINE MARIE JEANNE FRANCHON CABRERA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ILEANA BARANÇÃO

A SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA GUINÉ-BISSAU

2014/1

ANTES DE PARTIR

Antes de partir

Encherei os meus olhos, a minha memória

Do verde (verde, verde!) do meu País

Para que quando tomado pela saudade

Verde seja a esperança

Do regresso breve...

José Carlos Schwartz

(in memoriam)

**Aos meus pais Paulo e Dam, pelo esforço de
Realizar o meu sonho. Vocês são a minha inspiração.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força.

A minha orientadora Professora Dra. Claudine Franchon Cabrera, por acreditar na minha força de vontade e por sempre estar a minha disposição, honrando a sua missão de educadora.

A Universidade de Brasília pela vaga concedida e pelo acolhimento.

Aos meus irmãos, Etelvina, Heldis, Daylen, Midana, Namar.

As minhas sobrinhas Etyseana, Duturna, Dilma e Thalia.

Aos meus amigos e parceiros de luta Jean, Fátima, Dania, Tassy, Moisés, Dymar, Upá, Khadija, Fatumata e Zico.

A toda a comunidade Guineense residente em Brasília e em outras cidades que me ajudaram a responder os questionários

Sumário

Prefacio

Abstract

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I: Dados Geopolíticos	2
Configuração Geográfica da Guiné-Bissau	2
Configuração Política da Guiné-Bissau	4
Considerações lingüísticas a respeito das palavras Guiné e Bissau	6
Organização do Sistema Político, territorial e administrativo	7
CAPITULO II: A situação lingüística na Guiné-Bissau	10
Mapeamento	10
Colonialismo Lingüístico	11
As Línguas Maternas	12
A Crioulistica	13
• O Conceito de Pidgin e Língua Crioula	14
• O Crioulo antes da Luta de Libertação	16
• O Crioulo durante a Luta de Libertação	17
• O Crioulo depois da Luta de Libertação	17
• O Crioulo, instrumento/ferramenta de trabalho	18
Variações	18
• Variação Diacrônica	18
• Variação Diatópica	20
• Variação Diastrática	20
Discrção Contrastiva do crioulo da Guiné vs Português	21
CAPITULO III: Realidades e representações culturais e contemporâneas	28
Linguagem e Cultura	28
A Imprensa	28
A Música	29
A Literatura	29
• Romance	30
• Poesia	30
• Teatro	31
Resultado dos Questionários	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Prefácio

O crioulo da Guiné-Bissau é uma língua rica mais pouco estudado, visto que tem pouco registro deixado pelos colonizadores.

Este trabalho tem a finalidade de discutir a questão da língua crioula em vários aspectos na Guiné-Bissau, considerando as questões históricas, culturais e das outras línguas maternas desse país.

Hoje podemos afirmar que existem três variedades do crioulo, o de Bissau, o de Geba e o de Cassamansa. Embora essas variedades estejam em extinção porque o crioulo mais fundo, crioulo esse falado pelos mais velhos já esta sofrendo modificações porque ainda não se tem um estudo desenvolvido.

Prefáce

Le créole de Guinée-Bissao est une langue riche plus mal étudié, car il a peu dossier laissé par lês colonisateurs.

Ce document vise à discuter de la question de la langue créole dans les divers aspects de la Guinée-Bissao, compte tenu des langues autochtones historiques, culturelles et autres de ce que les problèmes des pays.

Aujourd'hui, nous pouvons dire qu'il existe trois variétés de créole, le Bissau, le Geba et le Cassamansa. Bien que ces variétés sont en danger parce que le plus profond créole, créole parlée par ce vieux ont subi des changements parce que ce n'est pas encore développé une étude.

INTRODUÇÃO

No continente Africano é comum a existência de países multilíngües, e essas línguas não são estranhas uma das outras porque a maioria é da mesma família lingüística em muitos países visto que a escravidão facilitou a imigração de muitos povos.

A Guiné-Bissau é um país com 36.125 km² e uma população de 1.664.000, e aproximadamente 20 línguas maternas mais o Crioulo que é a língua de unidade nacional e o Português que é a língua do colonizador.

A Guiné-Bissau por estar situada na costa e ser banhado pelo oceano atlântico serviu como saída para os escravos trazidos de países que ficam no centro da África. Essa transportação originou em fugas de escravos que decidiram instalar nesse pedacinho do continente, e a escravidão acabou contribuindo para que esses povos levassem a sua língua, dessa forma a Guiné-Bissau passou a ser um país multilíngüe.

Para entender mais sobre esse mosaico lingüístico que é esse país, esse trabalho conta com três capítulos divididos da seguinte forma:

O primeiro capítulo traz uma visão geral da Guiné-Bissau os dados geopolíticos que começa desde o seu descobrimento pelos colonizadores portugueses, a política da utilizada na época da colonização, as origens que compõe o nome do país e suas origens e por ultimo a divisão das regiões administrativas.

O segundo capítulo retrata a real situação do crioulo guineense, com mapeamento das línguas maternas existentes na Guiné, o colonialismo lingüístico que foi e que ainda esta sendo submetida já que a maioria dos guineenses não usa o Português, o estudo do Crioulo e do pidgin e os seus conceitos, as formas e a sua evolução e a sua importância na colonização da Guiné e as variações do crioulo.

O capítulo três mostra as realidades e representações culturais e contemporâneas, mostrando a como a cultura e a língua Crioula dividem o espaço já que as representações são na maioria das vezes em línguas maternas e não em Crioulo

CAPITULO I: Dados Geopolíticos

Configuração geográfica da Guiné-Bissau

Situa-se na costa ocidental africana, ocupa uma área de 36.125 quilômetros quadrados. Apresenta uma parte continental e uma insular. Essa parte insular é constituída por um cordão de ilhas que são separadas do continente pelos canais de Bolama, Geba, Pedro Álvares e Canhabaque. Essas são as ilhas que formam o arquipélago dos Bijagós e dentre elas as maiores são Orango e Formosa. Dos 36. 125 quilômetros quadrados, 28.000 se encontram permanentemente emersos, pois o restante é periodicamente coberto pelo mar. Os quatro rios mais importantes são: o Mansoa, o Corubal, o Geba e o Cacheu.

A Guiné-Bissau faz fronteira ao norte com o Senegal; a oeste, com o oceano Atlântico; a leste e ao sul, com a Guiné Conakry.

A paisagem desse país africano é singular, envolvendo o azul do mar e a vegetação costeira como descreve Fernando Rogado Quintino.

Situa-se a Guiné-Bissau na costa ocidental da África, precisamente a meia distância entre o trópico de câncer e o do equador. Quem a alcança de madrugada, pelo mar, ao enfiar pelo canal de Caió, pressente no céu o morrinhoso reflexo da sua água lodosa-cinzeá, prateada e verde ao mesmo tempo. Momentos depois, já sob o raiar da aurora, descobre na linha do horizonte, no revérbero ondulante do mar, uns pontos negros, que depressa assumem formas de copas umbríferas. E, de repente, tudo se reverte num maravilhoso, fantástico, parque florestal, emergindo de um charco. (...) Uma

vegetação luxuriante pletrica de seiva, define o recorte de uma terra baixa, cheirando a maresia. Geralmente navega-se com a maré cheia, com o mangal debruando a terra e deixando ver, aqui e além, por entre o emaranhado de sua folhagem raízes suspenso. Para além do mangal, escalonam-se matas cerradas de palmeiras, com a sua bela cabeleira, balouçando na aragem da manha. Franqueada a embocadura do estuário de Geba, uma hora mais tarde, avista-se Bissau, capital da província, na ilha de mesmo nome - ilha tão colada à costa que nem parece ilha! Por toda a parte, verde, verde, verde! (...) Uma parte do litoral, na maré cheia, afunda-se. O mar, como um gigantesco polvo, estende os tentáculos por entre rios, canais enseadas e lagos envolvido pela água!

Na vazante, o monstro recolhe os braços, lassos, como se acabasse de saciar seus instintos, no abraço com a terra.

O mar e a terra vivem, assim, em contínuo idílio. E das relações amorosas dos dois amantes, uma massa portentosa de vida orgânica surge: no mar, uma fauna imensa (...), na terra, miríades de plantas, absorvendo os elementos que o mar nela deposita.



Fonte: <http://carlserra2003.tripod.com/mapaGB.htm>

Mas além da visão poética literária da Guiné-Bissau, precisamos destacar o contexto histórico político da constituição do mesmo país.

Configuração política da Guiné-Bissau

Em quanto às originais da Guiné-Bissau, os historiadores afirmam que os portugueses descobriram a Guiné-Bissau no século XV e o dominaram por cem anos, se trata da Guiné do Cabo Verde, cujo limite ao norte era então o rio Senegal. Nuno Tristão foi o primeiro a atingir esse limite, no início do ano 1446, e foi nessa viagem que ele foi morto durante um enfrentamento com o povo que habitava essa área. Além do Nuno Tristão também consta o nome do Álvaro Fernandes como descobridor da Guiné-Bissau.

Em 1588 a coroa portuguesa fundou a vila de Cachéu. Em 1640 Portugal fundou mais algumas povoações: o de Farim e Ziguinchor (Casamansa). Dessa forma a Guiné passou a ser um ponto estratégico para o tráfico de escravos.

Nos finais do século XVII, os franceses começaram a afirmar a sua presença na Guiné. Em 1879 foi separada do Cabo-Verde e criaram a então Guiné-Portuguesa, e mais tarde na conferência de Berlim (1884-1885) a Guiné foi confirmada como colônia de Portugal.

No século XX, a figura emblemática do líder idealista Amílcar Cabral foi assassinado no mesmo ano da independência (1974), tendo o seu meio-irmão, Luís Cabral assumido a presidência até 1980. Neste ano, o Primeiro Ministro e também chefe das forças armadas, João Bernardo Vieira promove um golpe militar e governa o país até o ano de 1998. Durante este período, houve várias tentativas de golpe, em 1983, 1985 e 1993, ocorrendo inclusive execuções de políticos acusados de trair a pátria, como por exemplo, o caso do vice-presidente Paulo Correia em 1986, juntamente com outros cinco políticos ligados a ele. Em 1994 Vieira foi eleito com as primeiras eleições livres da história da Guiné tomando em conta que o processo eleitoral foi fraudulento. Em 1989 inicia uma guerra civil, que destruiu os escassos recursos do país. Nesta guerra o presidente Vieira foi deposto por uma junta militar no ano de 1999 e Kumba Yalá, fundador do Partido da Renovação Social e chefe opositor de Vieira assume a presidência.

Mesmo com a tentativa de democratizar o país com eleições, não foi possível desfrutar de um período de calma política. Tudo indicava que as instabilidades chegaram ao fim, mas não foi o que ocorreu. Em 2000 houve uma intervenção dos Observadores da Paz da África Ocidental e a realização de novas eleições. Neste pleito, Kumba Yalá é eleito e recebe a responsabilidade de levantar uma Guiné com grande dívida externa e a dependência da ajuda dos países amigos. Em setembro de 2003, um novo golpe militar derruba o governo de Yalá. O empresário Henrique Rosa foi então escolhido como presidente interino pelos militares. Rosa relutou em aceitar o cargo de presidente, mas foi convencido pelo bispo de Bissau, José Camnaté, chefe da comissão nomeada pelos militares de restabelecimento da ordem civil na Guiné. Em março de 2004, houve eleições legislativas e Carlos Gomes Junior foi nomeado primeiro-ministro. Em outubro desse mesmo ano, houve uma nova intervenção militar que culminou com o assassinato do então chefe do estado maior general Veríssimo Correia Seabra. Em 2005 Vieira que estava exilado em Portugal foi autorizado pela Corte Suprema a regressar ao país, nesse mesmo ano assumiu a presidência. Em agosto de 2008, Vieira nomeou Carlos Correia após dissolver o parlamento e convocar eleições legislativas para novembro. Em dois de março

de 2009 Vieira é assassinado por soldados leais ao chefe de Estado-Maior do Exército, general Tagme Na Waie, morto no dia anterior em atentado a bomba.

Em 2010 Malam Bacai Sanha foi eleito presidente e faleceu em Paris em nove de janeiro de 2012. Após a morte do Sanha Raimundo Pereira então presidente da Assembleia Nacional Popular assumiu interinamente a presidência. Em 12 de abril Pereira foi destituído por um grupo de militares e Manuel Serifo Nhamadjo assumiu interinamente.

Hoje, desde as últimas eleições de 2014, é o José Mario Vaz que foi eleito democraticamente.

Considerações lingüísticas a respeito da origem da palavra Guiné / Bissau

"Ao que parece, a palavra Guiné viria do nome de uma aldeia fundada pelos anos 1040, nas margens do Alto-Niger. Pela sua situação geográfica, essa aldeia tornou-se encruzilhada das caravanas que faziam o comércio do Sudão e da África meridional com os mandingas e os Árabes do Norte. Daí a sua prosperidade e a sua reputação que, graças aos mercadores árabes, atingiram os países europeus". (BULL 1989:31)

Só a partir do século XIX que a palavra Guiné começou a ser empregada no feminino, essa palavra é uma palavra de origem africana que segundo o Benjamim Pinto Bull, ao decorrer dos séculos teve várias grafias como: Guynea, Guinanha, Guinee, Jenni, Genni, Djenni, etc.

Em quanto à origem da palavra Bissau, encontramos os dados seguintes:

"O topônimo Bissau é de origem africana, provavelmente Papel uma das etnias da Guiné- Bissau. Os portugueses como o crioulo adotaram logo esse topônimo que, no

decorrer dos séculos, teve varias grafias: Bissao, Bisao, Bisanao, Bisaaao, Biçao, Bissau". (BULL 1989:32, 33).

Na Guiné-Bissau, tem um livro didático que conta historias de quando os portugueses chegaram a conta desse país pela primeira vez, viram um grupo de mulheres de etnia papel que perguntaram o que eles faziam por lá e os portugueses por sua vez entenderam essa expressão como Bissau e por isso o nome da capital foi dado por essas mulheres.

Organização do sistema política, territorial e administrativa

A Guiné foi proclamada unilateralmente independente pelo PAIGC (Partido Africano pela Independência da Guiné e Cabo Verde), em 24 de setembro de 1973, em Medina de Boé, pela Assembléia Nacional Popular. Desde essa data tornou-se Republica da Guiné-Bissau, soberana, democrática e anti-colonial, de harmonia com o artigo 1.º da constituição da Guiné-Bissau:

A Guiné-Bissau é uma Republica e soberana, democrática, laica e unitária.

Após a proclamação unilateral da independência em 1973 mais de 80 estados reconheceram essa independência menos Portugal, que só veio a reconhecer essa independência em 10 de setembro de 1974, após uma revolução.

Atualmente, a Guiné-Bissau, esta dividida em oito regiões administrativas: Bafata, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali.

Região de Bafatá

Quase todos os topônimos dessa região são de origem Mandinga. Fazem parte dessa região os setores de Contubuel, Banbadinca, Xitole, Cossé e Ganadá. Segundo Teixeira da Mota, os portugueses teriam registrado esses topônimos que lhes foram comunicados por interpretes Mandingas que os acompanhavam e o crioulo acabou adotando esses topônimos.

A religião predominante nessa região é o Muçulmano, que na Guiné-Bissau as principais etnias muçulmanas são os Mandingas e Fulas.

Região de Biombo

Esta região reagrupa três setores: Biombo, Safim e Prábis. Aqui nessa região a etnia predominante é a etnia papel, os mesmos que deram o nome a capital da Guiné. O crioulo também adotou os topônimos dessa região.

Região de Bolama

A região de Bolama também reagrupa três setores: Bubaque, Uno e Caravela. Bolama é a maior ilha da Guiné-Bissau, ele também faz parte da ilha dos Bijagós, os topônimos Uno e Bubaque são de origem africana, mais exatamente bijagó. Bijagó também é uma das etnias da Guiné.

Região de Cacheu

Essa região é formada por seis setores: Cacheu que é a capital, canchungo, S. Domingos, Bigène, Bula e Caió. Somente o topônimo S. Domingos que não é de origem africana.

Região de Gabú

Esta região é composta de cinco setores: Gabú que é a capital, Pirada, Sonaco, Pitche e Boé. O setor de Boé entrou para a história na Guiné-Bissau porque foi ali que o PAIGC proclamou a independência unilateral da Guiné- Bissau e das ilhas de Cabo-Verde em 1973. Todos esses topônimos são de origem crioulo, a região de Gabú como o de Bafatá são dominados pela religião muçulmana e na Guiné-Bissau são conhecidos como comerciantes.

Região de Oio

A região de Oio igualmente é composto por cinco setores: Bissorã que é a capital dessa região, Mansoa, Nhacra, Farim, e Mansabá. Esses topônimos são de origem africana. O setor de Farim dominada pela etnia Mandinga, teve uma grande importância na guerra da libertação nacional porque o PAIGC, montou uma importante quartel general.

Região de Quinara

Quatro setores formam essa região: Buba que é a capital, Fulacunda, Tite, e Empada; todos esses topônimos são africanos que o crioulo adotou.

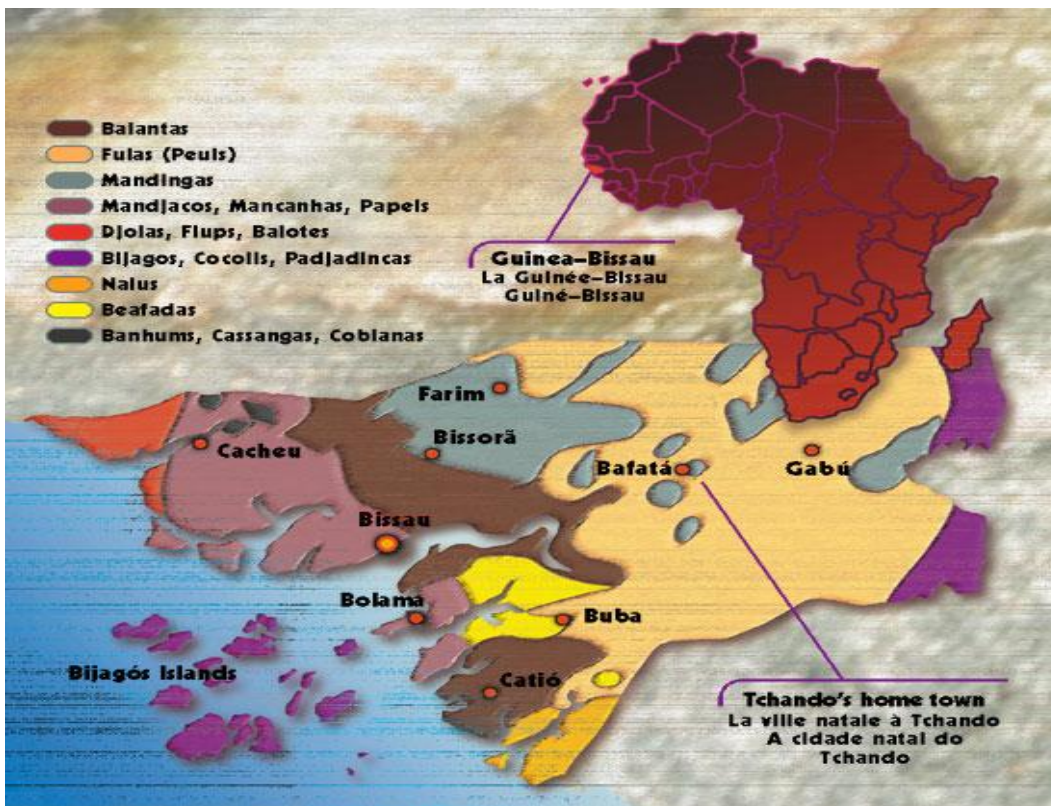
Região de Tombali

Composto por quatro setores: Catió que é a capital, Bedanda, Quebo e Cacine todos esses também são do topônimo africanos. Quando da concessão franco-portuguesa, em 1886, sobre a demarcação das fronteiras, a França cedeu a Portugal esta região, recebendo, em troca a área que é hoje chamado de Ziguinchor que hoje faz parte do Senegal.

Capítulo II: A situação lingüística na Guiné-Bissau

Mapeamento

A Guiné-Bissau é um país multiétnico e multilíngüe. Segundo CA (1999) há mais de 20 grupos étnicos. Seis desses grupos totalizam mais de 80% do total populacional, são eles: os fulas com 20%, os balantas com 30%, os mandingas com 13%, os manjacos com 14% e os papeis com 7%.



Fonte: <http://www.tchando.com/gui4.html>

Na Guiné, há a coexistência de cerca de 20 línguas, cada uma dessas línguas pertence a um grupo étnico. A representatividade da identidade étnica presente na língua é observável no

fato de a etnia ter o nome. A língua dos balantas se chama balanta, dos fulas é o fula, dos mancanha é o mancanha, dos mandingas é o mandinga. O português é a língua oficial, enquanto que a língua de unidade nacional é o crioulo.

De acordo com os dados de Couto (1996), na Guiné-Bissau só 4,26% são falantes só do crioulo e 44% falam crioulo e outras línguas maternas. E o português hoje é utilizado por pouco mais de 13% da população.

Como as fronteiras lingüísticas nem sempre obedecem a tratados geográficos e convenções políticas, as línguas da Guiné não se limitam só a fronteira da Guiné, como por exemplo, o crioulo é falado mais do que o wolof na região de Casamansa (Senegal).

Colonialismo lingüístico

A Guiné-Bissau é um exemplo do que aconteceu com os países que passaram também pela colonização européia. O colonizador levou consigo a forma de colonizar através do seu poder político, administrativo, econômico e militar e dos seus valores morais, religiosos e culturais. A língua também foi uma forma da colonização forte que eles levaram. Por não compreender a língua nativa e esses também por não compreender a língua do colonizador, surgiu assim a partir do contato entre estes dois povos, uma língua emergencial que suprisse as necessidades básicas para uma comunicação. Dessa forma nasceu um pidgin "é uma língua auxiliar que surge quando os falantes de diversas línguas mutuamente ininteligíveis entram em contato estreito" (BICKERTON 1984:173).

Ao contrario do que aconteceu em todos os países africanos de língua oficial portuguesa a Guiné-Bissau, foi o único entre eles onde há um crioulo, o português e as línguas africanas que dividem o mesmo espaço. Por isso, o crioulo da Guiné constitui um sistema lingüístico nem totalmente português e nem totalmente africano, mas sim uma mistura das duas.

As línguas maternas na Guiné-Bissau

Como em quase todos os países do continente africano, a língua materna fez e continua fazendo parte da política cultural e esses falares diferentes de etnias nacionais vêm constituindo um elemento básico e indispensável para a afirmação de identidade coletiva. Como acontece freqüentemente, na Guiné-Bissau as línguas maternas desse país não têm nada publicado.

Do ponto quantitativo, atualmente a Guiné-Bissau tem cerca de 20 línguas, embora nem sempre sejam claro quantas dessas são apenas variedades de uma mesma língua. Podemos observar no quadro abaixo que eles pertencem a dois grupos lingüísticos principais: o grupo Oeste - atlântico e o grupo Mande, ambos pertencentes à família Níger - Congo.

Como essas línguas fazem parte de uma só família lingüística, elas partilham entre si algumas semelhanças morfossintáticas e fonético-fonológico.

Tabela 1: Línguas Africanas da Guiné-Bissau

[adaptado de Grimes (1988:240)]

Línguas	População	Grupo
Balanta	254.000	Oeste atlântico (centro norte)
Fula	169.000	Oeste atlântico (nordeste)
Manjaco	118.000	Oeste atlântico (noroeste)
Mandinga	96.000	Mande
Papel	59.000	Oeste atlântico (norte)
Mancanha	25.000	Oeste atlântico (norte)
Biafada	18.000	Oeste atlântico (norte)
Padjadinca	5.000 - 12.000	Oeste atlântico (norte)
Bijagó	16.000	Oeste atlântico
Diola	15.000	Oeste atlântico (norte)
Mansonca	9.000	Oeste atlântico (norte-sul)

Baiote	5.000	Oeste atlântico (norte)
Banhum	5.000	Oeste atlântico (norte)
Nalu	5.000	Oeste atlântico (norte)
Sarakolé	2.000	Mande
Sussu	2.000	Mande
Kassanga	400	Oeste atlântico (norte)
Kobiana	300	Oeste atlântico (norte)
Djakanka	-	Mande
Maninka (?)	-	Mande

Barbara F. Grimes (1930-2014) é uma lingüista, foi editora chefe da *Ethnologue* e é especialista em estudar línguas pouco conhecidas e a sua formação. Barbara estudou as línguas crioulas e pidgins além dessas línguas, ela também estudou várias outras línguas de povos indígenas.

A CRIOLISTICA

A crioulística é o ramo de lingüística que se ocupa de estudo das línguas crioulas e dos pidgins. Ela se preocupa basicamente com a formação e transformação das línguas crioulas. A literatura data o início da crioulística no final do século XIX, quando o alemão Hugo Schuchardt considerado como pai dessa nova disciplina pelo DeCamp, manifestou o interesse pelos estudos dos dialetos crioulas. Schuchardt defendia a inexistência de uma língua totalmente pura, ele tinha um olhar voltado para as naturezas geográficas. Para ele as mudanças obedecem as leis segundo a natureza geográfica e social onde a língua se realiza. Essa versão do Schuchardt contraria o pensamento dos neogramáticos, que defendem que a língua não pode ser tratada como leis da natureza, mas como uma entidade que existe nas pessoas que fazem o uso dele.

- **O conceito do pidgin e língua crioula**

Todo o contato de povos provoca modificações na história de um povo e nas línguas faladas. Esses contatos ocorrem quando pessoas necessitam se comunicar por diversos motivos, os interesses sociais, conquistas territoriais. Ao longo da história da humanidade, aconteceram vários contatos lingüísticos. E esses resultados levaram ao surgimento de novas línguas, e também desaparecimento de muitas outras, ou seja, muitas outras foram criadas apenas para servirem como comunicação momentânea.

Sobre esse ponto, COUTO (1996:141) cita o BICKERTON (1984), que assinalou dois modos de surgimento das novas línguas: o gradual e o catastrófico.

Ele aponta como sendo o gradual, os dialetos latinos do Império Romano e da ilhas do pacífico, que se modificaram gradualmente por causa do isolamento com os dialetos que os originaram. No catastrófico ele cita o sranan, que não existia até antes de 1650, o haitiano, que surgiu após 1880.

COUTO (1996), afirma que os pidgins emergem como veículos de comunicação entre falantes de duas ou mais línguas diferentes, o pidgin é uma língua emergencial, sendo assim não é uma língua nativa de ninguém e por isso não há um sentimento de amor por ela. COUTO (1996:22) ainda afirma que existem três estágios de desenvolvimento pelos quais em princípio surgiram os pidgins, para ele os pidgins evoluíram a partir de um jargão.

Nos primeiros momentos do contato, o que há é o jargão que é o estágio inicial do pidgin que depois evolui para um pidgin estabilizado quando apresenta um pequeno vocabulário compartilhado e só após ser expandido é que se torna um crioulo.

Em relação à etimologia da palavra há uma grande controvérsia tanto para a palavra pidgin como para o seu conceito. O termo pidgin foi relacionado ao contexto de intercâmbio, negócios, troca. Interessantemente, esse é o contexto em que os pidgins mais conhecidos surgiram. No contexto das navegações feitas pelos pioneiros portugueses, existe a possibilidade de que a palavra pode ter vindo do português "pequeno" como na expressão "pequeno português", referindo-se a uma forma reduzida e abstrata dessa língua.

Existe outra hipótese que o relaciona ao termo hebraico pidjom que quer dizer "troca, intercâmbio".

Outros exemplos dados pelos lexicólogos e linguistas franceses sobre a etimologia da palavra pidgin.

"Le mot désigne un système linguistique composite forme d'anglais modifié et d'éléments autochtones, servants de langue d'appoint en Extrême -Orient. Par extension, Il s'applique à des systèmes analogues ou la langue de départ n'est pas l'anglais. Les pidgins, à la différence des créoles , ne se transmettent pas comme langues maternelles.

Pidgin, em linguística, a pour derive **pidginiser** v. tr., d'où **pidginisation** n.f., empruntés aux mots anglais correspondants".

Alain Rey, Le Robert Dictionnaire Historique de la Langue Française.

"Le mot pidgin provient de la prononciation chinoise déformée d'anglais business. Il désigne une langue composite née, pour des raisons essentiellement commerciales, du contact de l'anglais avec diverses langues autochtones d'Asie et d'Océanie: par exemple le pidgin de Chine fait mélange d'anglais et de chinois, Le pidgin mélanésien fait d'anglais et de malais. Le pidgin, qui n'est en principe jamais langue maternelle, ne remplace pas la langue nationale mais, là ou Il existe, son influence a néanmoins tendance à s'étendre"

Jean-Pierre Cuq, Dictionnaire de didactique du Français.

O conceito de crioulo, é bastante complexo. Por isso para muitos estudiosos, crioulo é um pidgin que virou língua nativa, para outros o pidgin se transforma em crioulo quando é

adquirido por crianças que só tenham esse pidgin como input segundo Bickerton (1984: p.87). Mas, para ele não há limite inferior para o número de crianças necessárias para que se inicie uma nova língua, se as crianças eram poucas ou muitas não tem a menor importância.

A palavra crioulo tem uma origem duvidosa, alguns autores afirmam que pode ser que ela vem do vocábulo português criadouro, criadoiro. Ou talvez do vocábulo creabulum do latim vulgar que deu origem ao crioulo.

Segundo Antenor Nascentes, em seu Dicionário etimológico da língua portuguesa, a palavra crioulo é de etimologia portuguesa e ela evoluiu da seguinte forma: criadoiro > criaeiro > criooiro > crioulo > crioulo. No Brasil, ainda hoje, "criado" é sinônimo de empregado na época colonial era basicamente escravo trazido da África, logo negro, daí "crioulo" ser sinônimo de negro, em algumas regiões do Brasil criado é usado em sentido literal, ou seja, de pessoa criada por alguém e a criação significa também animais domésticos.

▪ **O crioulo antes da luta de libertação**

"Fora da área que se falava português: na igreja, escola, e nos vários contatos com as autoridades portuguesas, era constante o uso do crioulo na vida familiar. Os homens idosos, que já não tinham funções administrativas, ou outras, ficavam em casa para transmitir em crioulo, à tardinha aos seus netinhos".(BULL 1989:105)

Dessa forma os avós passavam a sua sabedoria por meio de historinhas e advinhas fáceis e acessíveis à sua inteligência de crianças.

"A partir de 1920, sobretudo, o crioulo tinha outra função: a avó, a mãe e a ama cantavam em crioulo para adormecer a criança".(Bull 1989:105)

Nessa época a responsabilidade pela educação das crianças era das mulheres da família, e dos homens era exclusivamente de sustentar essa família, mas, hoje esse tipo de educação é mais comum nas zonas rurais onde ainda a figura paterna não é presencial na vida cotidiana.

- **O crioulo durante a luta de libertação**

"Durante a luta de libertação, o crioulo torna-se uma verdadeira arma nas mãos do PAIGC para informar, mobilizar e galvanizar as massas. A luta do povo Guineense teve dois objetivos: um político e outro lingüístico e cultural, o guineense, antes de tudo reivindica pelas armas, a independência política e sua identidade nacional". (BULL 1989:116)

Podemos observar que para o povo guineense, o crioulo é sempre o mais importante do que o português, tanto é que nas escolas, para a melhor compreensão do aluno tem momentos em que o professor é obrigado a falar crioulo.

- **O crioulo depois da independência**

Após a independência por ser uma língua compreendida por todos crioulo continuou a ter um papel importante na comunicação da Guiné-Bissau.

"Atualmente o crioulo é um instrumento de trabalho, sem prejudicar as outras línguas africanas faladas na Guiné. Referencia especial será feita aos trabalhos em crioulo publicados por padres italianos, o Nô Pintcha, antes de pormos em relevo o papel importante do Conselho Nacional da Cultura que continua a publicar obras didáticas, storia e advinhas". (BULL 1989:117)

Como o antes e durante, depois a luta da libertação nacional também, o crioulo continuou a ocupar um papel importante na sociedade guineense.

- **O crioulo, instrumento/ferramenta de trabalho**

O crioulo tornou-se instrumento de trabalho nas reuniões, nas conferências e nos congressos dos partidos, cujas palavras de ordem, resoluções e recomendações são transmitidas em crioulo, porque nessas reuniões sempre tem pessoas que não usam o português todos os dias ou porque não frequentaram a escola. Na rádio, para a transmissão das notícias tanto o crioulo como as outras línguas nacionais. Na televisão exceto quando se trata de programas de entretenimento. Nesses dois principais meios de comunicação também se usa o português em todas as emissões informativas.

As notícias, tanto nos rádio como nos jornais são publicados tanto no português como no crioulo, as bandas desenhadas a maioria delas são em crioulo para incentivar as crianças a usar o crioulo.

Nas igrejas, a missa é dada em crioulo exceto por padres que ainda não tem muito contato com os guineenses.

Variações

- **Varição diacrônica**

O crioulo como qualquer outra língua viva sofreu alterações desde a sua formação nos séculos XV, XVI e XVII até hoje. Infelizmente os colonizadores não deixaram registros dele em forma de texto para que essa evolução seja estudada.

Quanto à formação dessa língua não tem nada a não ser uma ou outra observação indireta dos cronistas da época. Também existia certo preconceito quanto a essa língua, porque era considerado como uma deformação do português, "mal falado", "português errado".

M. Marques Barros, apresentou uma descrição minuciosa, embora bastante curta, mas mostra que o crioulo da época apresentava várias diferenças relativamente ao atual. Uma forma claramente arcaica, registrada por Barros em 1883, e hoje já desaparecida é o que se vê em (1)-(3) abaixo. A forma atual vem após a barra.

(1) n disábu/n disau (eu o deixei)

(2) ndé ku bu na bai?/ndé ku na bai? (aonde você vai?)

(3) kabu/kau (lugar)

Podemos perceber que houve uma síncope da oclusiva sonora intervocálica, com a conseqüente semivocalização da segunda vogal.

Segundo o Barros (1883), naquela época também se usava o prefixo "africano" de plural ba-, como se vê nos exemplos a seguir.

(a) ba Quintinos (os Quintinos)

(b) ba djubiduris (os curiosos)

Esses exemplos não está completamente em desuso, hoje em dia é usado mais pelos mais velhos, mas, também está sendo muito adotado pelos jovens.

Diante da falta de registros de fases anteriores do crioulo, Rougé (1988) sugeriu dois recursos, um deles é estudar variantes mais conservadoras da língua atual, no caso o variante da região da Casamansa ela é mais arcaizante porque perdeu o contato com a língua de superstrato desde 1886 épocas em que ela passou a fazer parte da Republica do Senegal. Assim sendo o crioulo dessa região não está sujeita ao processo de descrioulização que o crioulo da Guiné sofreu.

Outro recurso sugerido pelo (ROUGÉ 1988:5) é de poder ter informações preciosas através de pessoas mais velhas, segundo ele essas pessoas falam o "crioulo fundo" na Guiné costuma-se dizer que esse crioulo é o crioulo da Geba. A ela se opõe ao crioulo dos jovens ou dos estudantes, crioulo esse que o Couto (1989) chamou de crioulo aportuguesado por conter muitas palavras de fácil compreensão para uma pessoa que fala português.

No nível fonético e fonológico do crioulo guineense, notamos uma repugnância pelos fonemas /λ ž/, como em /fidžu/ (< filho), /cudži/ (< escolher), /bedžu/ (<velho), /džugu/ (<jogo). O fonema /š/vira/tš/, como em /tšikeru/ (chiqueiro), /tšom/ (chao), /matšu/ (macho). O fonema /v/vira/b/, como em /baka/ (vaca), /koba/ (cova), /kubi/ (couve). A oposição existente em

português entre o a consoante vibrante simples /r/ (caro) e a vibrante múltipla /r̄/ (carro) se desfaz. A fricativa alveolar sonora /z/ vira /s/: /kusa/ (coisa), /mesa/ (mesa).

- **Variação Diatópica**

Essa variação é conhecida também como a variação espacial, regional e geográfica. Ela se trata de variantes co- existentes em uma mesma sincronia. No caso dos crioulos português da costa ocidental o de Cabo-Verde e da Guiné, para alguns autores pertencem a mesma língua. Apesar de esses dois países terem um passado histórico em comum as línguas faladas nelas são diferentes. Cabo-verde por ser um país composto por ilhas naturalmente apresenta variantes.

Do ponto de vista estrutural há semelhanças entre os dois crioulos, mas isso não é o suficiente para afirmar que as duas são a mesma língua.

Barros apresenta as variações existentes no crioulo da Guiné-Bissau:

Bissau	Cacheu	Tradução em Português
Lanta	Lanta	Levantar
Dus	Dus	Dois
Deus	Des	Deus
amizade	Mistade	Amizade
Kriatura	Kriatuda	Criatura
Utro	Utur	Outro
Djinte	Gĩnti	Gente

Como podemos observar nesses exemplos, existe variações no crioulo da Guiné, no território guineense o crioulo mais antigo é o da região de Cacheu ele é o que mais se aproxima com o de Casamansa.

- **Variação Diastrática**

Couto 1989 definiu essa variação como variação social, para ele trata-se da variação da língua que tem a ver com o nível sócio-econômico e cultural dos falantes. Podemos observar que a Guiné é um país multilíngüe, onde a língua do dia a dia é o crioulo além de mais de 15 línguas nativas e da língua oficial.

Com exceção de fabulas e historias em quadrinhos tudo o que se escreve tem que ser em português. O papel do crioulo é muito importante nesse país, porque é a língua da unidade nacional, o crioulo assumiu esse papel porque ninguém aceitaria a língua duma outra etnia como sendo a língua dominante e nem o português que antigamente era a língua do inimigo, restou o crioulo que não é a língua de ninguém e não esta ligada a nenhuma etnia.

Descrição contrastiva do crioulo da Guiné VS Português

Dos Tratamentos lingüísticos

Nhu Djosé exemplos: É kassa i di nhu Djosé	Senhor José Essa casa é do senhor José
--	---

- Considerações morfológicas

De representação e consonância de diversos letras e silabas.

A

Aparece representado como ô em:

Otcha Tchoma	Achar Chamar
-----------------	-----------------

au- aõ

No fim das palavras, algumas vezes, representa-se por ô-on-au

Pô	Pau
Corçon	Coração
Nau	Não

E

O e pode ser que ele esteja no final ou no meio das palavras é freqüentemente representado por i.

Exemplos:

Di	De
Dispidi	Despedir
Liti	Leite
Peixe	Peixe

EM

O em é representado por in.

Exemplos:

Nin	Nem
Sin	Sem

GE

O ge é substituído pelo dj(i,e)

Exemplos:

Djemia (o)	Gêmeas (os)
Djintes	Gente
Djito	Jeito
Djugo	Jogo
Randja	Arranjar
Fidjo	Filho(a)

M

No fim das palavras é geralmente representado por N.

Exemplos:

Algun	Algum
Alguin	Alguém
Fin	Fim

- Considerações sintáticas

Gênero

Fidjo matcho	Filho
Fidjo fêmea	Filha
Ermon matcho	Irmao
Ermon fêmea	Irma

Número

Em geral, a forma plural é acompanhada de um adjetivo quantitativo.

Exemplos:

Mangade rapases	Rapazes
Mangade badjudas	Meninas

Pronomes Pessoais

Do singular

Ami - Amim	Eu
Abô - Ibô	Tu
El - Iêl	Ele

Do plural

Anôs - Nô	Nós
Abôs - Bô	Vós/Vocês
Elis - Iêlis	Eles/Elas
exemplos:	
Ami/amim na bai pa nha kassa.	Eu vou para a minha casa.
Abo bu fiu.	Tu és feio.
El i bai pa escola	Ele foi para escola.
Anós també no na bai pa igreja.	Nós também vamos para Igreja.
Abós bó na bai UnB?	Voces vão para UnB?
Elis cuna bai nha kassa.	Eles é que vão para minha casa.

Pronomes Possessivos

Di mi/Nha	Meu
Di bô/Bu	Seu/Teu
Si	Dele
Di nós	Nosso
Di bós	Vosso
Di selis	Deles
Exemplos	
Es i nha kassa/É kassa i di mi.	Essa é a minha casa.
É sapato i di bó?	Esse sapato é seu?
Nó sala mas garande	A nossa sala é maior.
É caro i di bós?	É o vosso carro?
É kassa i di selis.	É a casa deles.

Pronomes demonstrativos

É caderno.	Este caderno.
Qui/quil mindjer.	Aquela mulher.

Pronomes indefinidos

Alguin	Alguém
Algun	Algum
Ninguin	Ninguém
Nin um son	Nenhum

- **Problemática fonográfica**

O estudo do crioulo, língua oral até estes últimos tempos, coloca diversos problemas de transcrição e de acentuação de vocábulos designadamente.

Recorda-se antes de tudo que no crioulo da Guiné-Bissau, ha letras que se conservaram o mesmo valor fonético que em latim e que, por conseguinte, não colocam nenhum problema para a sua leitura; são eles:

Consoantes: m b p f n d t s r l k g

Vogais: i e a o u

Mas fonemas ha que colocam um problema de leitura, por terem um valor fonético diferente, assim o fonema c representara para nos a oclusiva surdo palatal. O ñ será utilizado para notar a oclusiva nasal, como nh, na palavra sonho. O n representará o pronome pessoal na primeira pessoa do singular. Utilizaremos o til para representar a nasalização final: m̃, m̃o; p̃o, p̃o.

Representaremos o artigo indefinido ou adjetivo nominal cardinal por ã.

O ch, x, z, so serão eventualmente utilizados nos vocábulos provenientes recentemente do português: chato, embaixada, etc ou nos vocábulos estrangeiros.

No alfabeto crioulo o Y e o W foram suprimidos.

- **Descrição acentual e segmentação silábica**

A sílaba tônica

Nos substantivos

Qualquer substantivo monossilábico e em principio tônico:

Po, pau; Pis, peixe; mō, mão; mis, mês;

No caso de um substantivo dissilábico, a última sílaba que é tônica se é uma sílaba fechada cvc: korsō, coração; naris, nariz, etc.

A primeira sílaba de um substantivo dissilábico terá o acento tônico se a segunda é uma sílaba aberta cv: barba, barba; boka, boca.

Nos verbos

Em crioulo, a última sílaba das formas verbais é sempre tônica: kanta, cantar; kume, comer.

Nos números

Aos números de uma a três sílabas, aplicam-se as regras respectivas dos substantivos. No caso de o número ter mais de três sílabas, a sílaba tônica principal será a penúltima e a secundária sobre a primeira: disaseti, dezessete.

Exemplos de sistema das sílabas tônicas em crioulo.

1°) 'CV (C):	po; mō; mis;
2°) CV-'CVC: CV-CV-'CVC:	naris; limō; pekadur; kalerō;
3°)'CV-CV: 'CV:CV: 'CCV.CV: 'CVC-CV: CV-'CV-CV: CV-'CVC-CV: CV-'CVC:CV:	Matu 'sa:bi (muitíssimo bom); 'pre:tu (muito preto) Kosta tabaku balansu garandi; muito alto/a ou muito grande

CVC-' CV- CV:	karneru (carneiro)
CVC-'CVC-CV:	klaresa (clareza, claridade)
Compostos:	
'CV-CV-'CV-CV:	disaseti

CAPITULO III. Realidades e representações culturais contemporâneas

Linguagem e Cultura

Segundo René Pélissier, a Guiné-Bissau, é um `mosaico étnico`. O hoje existe cerca de vinte idiomas africanos diferentes na Guiné-Bissau.

Apesar da Guiné-Bissau apresentar uma extensão territorial bastante reduzida, ela apresenta uma complexidade étnica, linguística e cultural muito grande pois está situada na costa ocidental africana, foi, através dos séculos, refúgio de numerosos povos que sofreram diferentes invasões.

Antigamente a Guiné-Bissau, tinha mais de 30 línguas que ao passar do tempo elas foram se perdendo porque esse grupo étnico está em extinção.

A Imprensa

Jornal *Nô Pintcha*

Desde os primeiros dias da independência nacional da Guiné-Bissau o primeiro número saiu a 27 de Março de 1975, com uma tiragem de 3500 exemplares o trisemanario guineense definiu e aplicou, sem agressividade para com a antiga metrópole, o seu modo de transmitir notícias e mensagens.

"Nô Pintcha, título significativo "empurremos", diz respeito a todo o povo guineense que, após a independência, deve arregaçar as mangas, unir os seus esforços "união, solidariedade" para empurrar para o alto mar a grande piroga "Guiné" que as autoridades coloniais deixaram encalhar na praia".(BULL 1989:119)

O jornal *Nô Pintcha* atualmente a tiragem dele é de 10000 exemplares, e o seu nome tem um significado importante para os guineenses e até hoje é um dos principais e maiores jornais da Guiné ao lado do Banobero e o correio da Guiné-Bissau...

A música em crioulo

A música popular guineense se manifestou muito cedo, desde a época colonial, era cantada como uma forma de estímulo para encorajar os que iam lutar. A música popular guineense, e cantada geralmente por muitas pessoas que juntam e fazem grupo de tinal e esses grupos normalmente não tem só uma pessoa como vocalista. Esse gênero de música é conhecida também como música de ditu, uma forma de criticar o colonialismo ou qualquer descontentamento do povo.

"Durante todo o período da luta armada, compositores e intérpretes populares e iletrados, cantores do povo animaram os combatentes com seus cantos guerreiros, nos mais diversos idiomas deste variadíssimo mosaico lingüístico que é a Guiné-Bissau".

A literatura

Quando se estuda as literaturas africanas de língua portuguesa, nota-se a carência do material ao que diz respeito à literatura Guineense. Alguns estudiosos dessas literaturas apontam o início da literatura da Guiné-Bissau nos anos 20 e 30 do século XX, quando surgiram os primeiros textos e o grande objeto desses textos era a natureza. Esse tardio aparecimento da literatura se deu devido ao atraso de condições sócio-culturais propícias para o surgimento da literatura.

A escritora guineense, Filomena Embaló (2004), afirma que um dos fatores desse atraso se deu sobretudo ao fato da Guiné ser uma colônia de exploração e não de povoamento, tendo estado por um longo período sob a tutela do governo geral da colônia de Cabo-Verde.

A primeira fase do romance na Guiné-Bissau, foi dominada pelos escritores estrangeiros muito deles de nacionalidade cabo-verdiana, visto que ainda nessa época a Guiné e o Cabo-Verde eram considerados como sendo um único país.

- **Romance**

Abdulai Sila foi o primeiro romancista contemporâneo guineense e sua primeira obra foi *Eterna Paixão* lançada em 1994, seguido de *A Última Tragédia* (1995) e *Mistida* (1997). Ele foi um dos fundadores do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), O objetivo desse escritor era de expressar o seu descontentamento com o regime e criticar o abuso de poder e ao sistema político vigente no país.

Outro romancista importante é o Filinto de Barros, a sua obra mais importante foi *kikia matcho*(*coruja macho*).o Filinto descreve essa obra como um exercício de ficção e declara que não é: nem historia, nem sociologia, nem etnologia, nem política, tão somente uma abordagem que se pretende dinâmica do processo de síntese sócio-cultural de um povo (p.7).

A simbologia na sociedade guineense é muito forte, a imagem da Coruja, simboliza a escuridão em que a Guiné entrou após a libertação do país. Uma das causas que levaram o país a mergulhar nessa escuridão, foi por não terem honrado o acordo que fizeram antes da morte do maior líder guineense o Amilcar Cabral: *Não são todos de nós que vai poder ser líder, mas devemos nos unir para o bem da nossa nação.*

- **Poesia**

A Poesia na Guiné foi à primeira forma de expressão literária. A Poesia na Guiné-Bissau e dividida em duas grandes partes, segundo os historiadores ela surgiu nos anos 1940, uns dos primeiros poetas guineenses são: Amilcar Cabra, Vasco Cabral e Antonio Baticã Ferreira esses três fazem parte da geração de poetas independentes, depois surgiu outra geração de poetas formados por: Antonio Soares Lopes que usa o pseudônimo de Tony Tcheca, Francisco Conduto

de Pina, Felix Siga, Hélder Proença, José Carlos Schwarz, esse último além de poeta ele é um dos músicos mais conceituados da Guiné.

Os poetas da primeira geração descreviam nas suas poesias o dia a dia dos combates que eles enfrentavam, os da segunda geração têm um espírito mais revolucionário, relatavam as suas indignações como, a repressão, o colonialismo, etc.

- **O Teatro**

No que diz respeito aos antecedentes do teatro não se tem muitas informações disponíveis. Mas, não é muito diferente do que se podem ver hoje as etnias praticavam atividades que se podem chamar de representação, em ocasiões de lazer ou por motivos rituais, em festas comemorativas de certos momentos de comunidade. Nessas atividades de caráter teatro, em que transposições simbólicas dos diferentes momentos do trajeto humano se manifestam.

Por Guiné-Bissau ser um país com muitas etnias, cada uma delas tem uma maneira diferente de representar. Existem muitas outras formas de apresentação teatral, uma delas, é feita pelos artistas de ruas, esses por sua vez são músicos, poetas, e cronistas com suas composições satíricas é uma das manifestações culturais guineenses.

O Teatro antes da independência

Num congresso internacional realizado em Lisboa (1997), Carlos Vaz, informa que durante a época colonial parte dos dirigentes registrou alguns momentos esporádicos de dramaturgia aos moldes da metrópole. Na década de trinta o único espaço onde as peças teatrais eram apresentadas era num armazém comercial no centro da cidade e era dirigida por Henrique de Oliveira.

"Havia também encenação na capital da colônia de peças infantis a partir da adaptação de contos europeus, além do teatro evangelizador e missionários dos padres e religiosos, empenhados em divertir e instruir". (AUGEL 1998:384)

Esses padres e missionários tiveram um papel importante na Guiné, porque foram eles que deixaram os registros do crioulo falado na Guiné na era colonial.

"A teatralização, assim como a musica, foi um instrumento importante durante as lutas libertarias empregada como instrumento de conscientização e doutrinação políticos, de mobilização da juventude e das populações em geral. Nas zonas libertadas, era utilizada a teatralização tanto como instrumento de lazer e distração quanto também de preparação cívica". (AUGEL 1998:384)

Durante a luta da libertação tanto a musica como o teatro, eram utilizados como uma forma de expressar o descontentamento com o regime colonial.

"Em 1956, quando o PAIGC, estava em plena luta armada, Luiz Cabral visitou a aldeia de Morés, na altura base central da Frente Norte, um pequeno grupo de crianças, sob a orientação do guerrilheiro Paulo Santi, exibiu-se numa pequena representação em homenagem ao comandante. Em 1966 foi à vez de o Amilcar Cabral visitar Morés e as crianças de novo se apresentaram". (AUGEL 1998:385)

A partir dessas apresentações surgiu a idéia de mandar essas crianças para fora da região de guerra, com o fim de lhes proporcionar umas férias longe daquele ambiente de tensão.

O teatro pós-independência

Após a independência, Carlos Vaz, afirma que teve cinco grupos teatrais e esses grupos trabalhavam a base de improvisos, sem textos assinados e por isso, floresceu um teatro circunstancial que não deixou grandes marcas.

"Logo após a independência foi criada o Conselho Nacional de cultura e mais tarde o Comissariado de Informação e Cultura, e a partir de 1976, foram criadas uma escola de arte, musica e balé nacional. Essa escola de balé nacional era para apresentações de danças folclóricas de diferentes etnias". Augel pg.387-388

Resultado dos Questionários

O questionário foi feito para diversos estudantes guineenses não só os que moram em Brasília, mas em outras cidades como João Pessoa e Fortaleza, foram 10 questionários relativos ao uso da língua crioulo, o Português e as línguas maternas que fazem parte desse país.

As dez pessoas questionadas sobre, qual seria a sua língua primeira, responderam que é o crioulo e a maioria dessas pessoas tem o português como a segunda língua, exceto alguns que tinham uma língua Africana como a segunda língua e o Português com terceira língua. Aprenderam o Português desde criança na escola, quanto ao crioulo como sendo língua de comunicação de todos os guineenses as pessoas já o aprendem desde os seus primeiros anos de vida e também é a principal língua de interação entre as pessoas. Para as pessoas que tem as línguas Africanas como terceira língua informou que aprenderam essas línguas no convívio com os pais, avós geralmente essas pessoas freqüentam muito as regiões em que essas línguas são faladas assim tem o domínio. A maioria respondeu que a diferença entre o Crioulo dos pais e dos mais jovens é mais notável nos campos fonéticos e semânticos por causa da evolução da língua, muitas palavras foram trocando de significados. Os estudantes questionados afirmaram que comunicam com os pais na maior parte das vezes em Crioulo, os que usam as línguas Africanas em casa, afirmam que o uso não é tão freqüente na hora de comunicação dentro das suas casas.

Aqui no Brasil os guineenses comunicam em Crioulo, o habito de se comunicar nessa língua é muito comum que muita das vezes mesmo estando com outras nacionalidades ainda continuamos em comunicar na nossa língua, quando estamos com cabo-verdianos o uso do Crioulo ainda é mais freqüente já que esses dois países tem um crioulo quase idêntico. Os

estudantes questionados afirmaram que a diferença na língua notável entre eles mesmo são: Na construção de frases, gramática a maneira de expressar e na escrita esses pontos se dá principalmente com pessoas de diferentes classes sociais. Os sons se dão principalmente em pessoas que dominam certa língua Africana e trás esses sons para o uso do Português ou do Crioulo.

Foi interessante porque com a resposta dos questionários posso observar que são poucos estudantes que usam os dialetos maternos, com isso pode-se concluir que cada vez, mais línguas Africanas da Guiné esta em extinção.

Considerações Finais

O objetivo desse trabalho é de mostrar a origem, a evolução da língua crioula, e seus diferentes falares dentro da sociedade guineense. O motivo que me levou ao estudo do crioulo foi o interesse de eu sendo falante dessa língua que é próximo e ao mesmo tempo muito distante de mim.

A Guiné-Bissau é um país pequeno composto por oito regiões administrativas e tem o Crioulo como a língua veicular. Ao longo dos tempos, o crioulo assumiu um papel fundamental principalmente no que diz respeito à criação da identidade nacional visto que em zonas rurais tem muitas outras línguas que muitas das vezes essas línguas outras línguas, no caso as línguas maternas, elas estão sempre ao lado do crioulo.

O crioulo da Guiné é de base portuguesa. O seu léxico é constituído de 90% de palavras são do português. O português da Guiné segue a norma europeia, mas, vale ressaltar que ele possui características próprias.

As línguas africanas na Guiné, eles são muito valorizados principalmente para manter a cultura e as tradições, mas a maioria são línguas orais e não tem um estudo aprofundado sobre o assunto. Alguns deles já têm um pequeno dicionário que trás algumas noções básicas da língua.

Por ser a principal língua na Guiné, o crioulo já tem alguns trabalhos feitos pelos próprios guineenses que se interessaram em estudar as suas particularidades no estudo dessa língua pouco conhecido.

Ao longo desse trabalho, pode-se concluir que como todas as línguas vivas, o crioulo da Guiné também evoluiu é fácil notar a sua diferença principalmente quando se tem pessoas de épocas diferentes ou classes sociais diferentes, no falar de um jovem que vive na capital é muito

nítida a mistura entre o crioulo e o português, enquanto os que vivem nas regiões e que muitas das vezes as línguas Africanas são muito utilizadas esses mantêm o crioulo mais original.

O habito de se expressar em crioulo, dificulta muito o aprendizado do Português mesmo esse sendo a língua oficial por isso a situação do Português parece que cada vez mais agrava visto que a Guiné-Bissau está rodeada de países francófonos, e por causa de abertura de a integração sub-regional os guineenses estão cada vez mais interessados em aprender o Frances e o Inglês do que o Português essa integração levou a Guiné a entrar na zona do franco CFA que é a moeda dos países da língua francesa. Só 15% da população têm o Português como língua materna.

No que diz respeito à aprendizagem, talvez seja melhor a inclusão do crioulo nas escolas visto que hoje em dia já estão sendo criadas gramáticas para o estudo do crioulo o que facilitará mais na educação, porque o uso do crioulo é freqüente nas escolas. Não só nas escolas, mas o crioulo é utilizado muito em locais de trabalho onde se devem usar mais o Português, embora muita das vezes as autoridades tentam impedir o seu uso nas escolas porque julgam que retarda o processo de aprendizagem, não adianta muito já que é uma língua da convivência diária.

Portanto deixo aqui o caminho aberto para a continuação do estudo sobre o crioulo, já que é um campo vasto de estudo, mas pouco estudado e que sirva de base para quem queira estudar a evolução dela que pouco a pouco vem se transformando.

Referencias

MANÉ, Djiby. Os crioulos Portugueses do Golfo da Guiné: Quatro Línguas Diferentes ou Dialeto de uma Mesma Língua. Programa de Pós-Graduação em Lingüística UnB, 2007.

PINTO BULL, Benjamim. O crioulo da Guiné-Bissau Filosofia e Sabedoria. INEP 1989.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. Antologia do Mar na Poesia Africana de Língua Portuguesa do século XX. Faculdade de Letras- UFRJ 1999.

AUGEL, Moema Parente. A Nova Literatura da Guiné-Bissau. INEP 1998.

COUTO, Hildo Honório do. O Crioulo Português da Guiné-Bissau. Hamburg : Buske, 1994.

PEREIRA, Dulce. Crioulos de Base Portuguesa. Editora Caminho, AS, Lisboa 2006.

MELLO, Maria Aparecida Curupaná da Rocha de. A Questão da Produtividade Morfológica no Guineense. UnB, 2007

RAMOS, Ana Adelina Lopo. Papel do Crioulo no Ensino da Língua Portuguesa na Guiné-Bissau. Dissertação de Mestrado em Lingüística. UnB 1994.

ANEXOS

Questionário

Nome:

Sexo:

Idade:

Etnia:

Naturalidade:

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

2. Qual é a sua segunda língua?

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?
Em que condição você usa essa língua?

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?
(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?
Em que contexto?

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

QUESTIONÁRIOS

INFORMANTE 1

Questionário

Nome: Moisés Có Sexo: Masculino Idade: 29

Etnia: Papel e Balanta Naturalidade: Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Primeira Língua é papel. A língua materna é papel e Balanta

2. Qual é a sua segunda língua?

A minha segunda língua é o crioulo.

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Sim, Balanta para comunicar com a minha mãe e com os meus tios e Papel para comunicar com o meu pai

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Aprendi português no ensino médio dialogando com o professor na sala de aulas.

Aprendi português porque é a minha língua oficial.

5. Quando/onde/como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi crioulo desde a pequeno, na Guiné-Bissau, tentando falar com aqueles que sabem para melhor saber se comunicar.

6. Quando/onde/como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Na minha adolescência, na Guiné-Bissau, aprendi os dois para conversar com a minha família.

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

Fonético.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família?Porque?

Falo crioulo, falo papel e balanta. Porque todos eles falam essas línguas.

9. Comunica em que língua com os seus colegas?Porque?

Falo com os meus colegas em crioulo e papel.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Crioulo e português. Porque muitos sentem vergonha de expressar errado em português.

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

Sim, papel e balanta. Sempre Quando estou com famílias.

- No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?
- Os sons
- O vocabulário _____
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

12. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Próximo.

INFORMANTE 2

Questionário

Nome: Cadidjatu Cassama

Sexo: Feminino

Idade: 27

anos

Etnia: Djakanka

Naturalidade: Guineense

1. Qual é a sua primeira língua?

Crioulo

2. Qual é a sua língua materna?

Mandinga.

3. Qual é a sua segunda língua?

Portugues

4. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Não.

5. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Aprendi a falar o português na escola, desde o primeiro contato com ensino ainda criança no meu país Guiné-Bissau. Com os professores. O português é língua oficial em Guiné, por isso pelo menos, todas as crianças que vão para a escola ou os alunos têm a obrigação de aprender, falar, e escrever em português.

6. Quando/onde/como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi a falar o crioulo, quando comecei a aprender as minhas primeiras palavras na vida em Guiné-Bissau. O crioulo é uma língua falada por quase toda população em Guiné, isso porque, existem diversas etnias com línguas diferentes etc. o crioulo seria uma forma, ou melhor, dizendo, uma língua comum para toda população se interagisse entre si.

7. Quando/onde/como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Ainda não tenho terceiro idioma. Mas, pretendo aprender pelo menos uma ou duas línguas estrangeiras, porque hoje em dia, é muito importante no mercado profissional.

8. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos? (Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

Bem! Que eu saiba o crioulo não tem uma regra pra ser falado e o meu crioulo não é muito diferente dos meus pais. Mas, com a evolução da língua, assim como a tecnologia, o crioulo também está adquirindo novos vocabulários.

9. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família?Porque?

Depende às vezes nos comunicamos pela língua materna ou por simples hábito, nos comunicamos em crioulo. Porque, para nós comunicarmos precisamos usar uma língua de comunicação.

10. Comunica em que língua com os seus colegas?Porque?

Depende, às vezes comunico em português ou crioulo. Porque, preciso usar uma língua de comunicação para transmitir ou trocar informações.

11. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Bem, eu acho que seja em crioulo dependendo da ocasião. Acredito que a razão seria a não perder pratica de falar o crioulo e para manter a identidade.

12. Você fala alguma língua materna? Qual?Com que frequência?

Em que contexto?

Sim. Mandinga. Quase sempre. Quando encontro alguém que sabe falar, não importa o lugar.

- No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?
- sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita tem algumas palavras que você pronúncia de uma maneira e escreve da outra.

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Familiar

INFORMANTE 3

Questionário

Nome: Upá Gomes

Sexo: Masculino

Idade:

Etnia: Manjaca

Naturalidade: Guineense

14. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

A minha primeira língua é Manjaco.

A minha língua materna é Manjaco.

15. Qual é a sua segunda língua?

A minha segunda língua é o crioulo.

16. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Português na escola.

17. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Desde a infância, no colégio, nas aulas que são todas ministradas em português e as leituras complementares dos livros.

18. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Desde a infância, nos bairros e nas ruas, de forma espontânea e no convívio diário com os amigos porque o crioulo é a língua comum.

Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Nesse caso a terceira idioma é Manjaca, aprendi com os meus pais.

19. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

Sim, no aspeto fonético.

20. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Língua manjaca, para não esquecer as tradições.

21. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Comunico com eles em Crioulo, porque nenhum deles sabe falar a minha língua materna.

22. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

No crioulo porque é o hábito.

23. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

Sim, a manjaca sempre que encontro com alguém que o entende.

24. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

25. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Próximo e familiar.

INFORMANTE 4

Questionário

Nome: Pedro Pamante

Sexo: Masculino Idade: 32

Etnia: Manjaco

Naturalidade: Guineense

26. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Manjaco e crioulo.

27. Qual é a sua segunda língua?

Crioulo.

28. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Sim, o Português eu uso para comunicar na escola.

29. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Conversar com amigos, na escola, aprendi o português para facilitar a comunicação entre amigos e professores no recinto escolar, pois, na minha escola era proibido falar crioulo.

30. Quando/onde/como/porque aprendeu o crioulo?

Conversar com meus irmãos e familiares, em casa e fora de casa, aprendi o crioulo para facilitar a comunicação.

31. Quando/onde/como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Desde o ensino primário, na escola, através do diálogo, porque, o português é a língua oficial e facilita a comunicação entre alunos e professores no recinto escolar.

32. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

Não, o meu crioulo e dos meus não é diferente.

33. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Em casa todo mundo se comunica em língua manjaco, porque, falando essa língua conseguimos preservar os costumes, a cultura, o habito dessa etnia.

34. Comunica em que língua com os seus colegas?Porque?

Em crioulo, porque, facilita na comunicação entre os guineenses.

35. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Maioria das vezes em crioulo, a razão pelo qual os guineenses se sentem bem falando essa língua e também por facilitar a comunicação entre nós.

36. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

Sim, o manjaco.

37. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?(quando vc fala com outra pessoa o que te chama atenção).

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

O que me chama atenção é a construção de frase.

38. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Acho crioulo a língua familiar de todos os guineenses.

INFORMANTE 5

Questionário

Nome: Dania Pires

Sexo: Feminino

Idade: 27

Etnia: Papel

Naturalidade: Guiné-Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Crioulo

2. Qual é a sua segunda língua?

Português

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Aprendi o Português na escola, porque é a língua oficial.

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi o crioulo porque é a minha língua materna.

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

Sim, no aspecto semântico.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Em crioulo porque é a língua materna.

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Crioulo, porque no meio onde eu vivo so tem pessoas do meu país.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Em crioulo, porque caso contrario vai ter pessoas que vão esquecer a nossa língua.

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Familiar.

INFORMANTE 6

Questionário

Nome: Fatima Barbosa

Sexo: Feminino

Idade: 24

Etnia:

Naturalidade: Guiné-Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Crioulo

2. Qual é a sua segunda língua?

Português

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Não

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Na escola, porque é a língua oficial.

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi o Crioulo porque é a minha língua materna.

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Não tenho uma terceira língua.

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

No aspecto fonético.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Crioulo às vezes em português.

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Nas comunicações orais costuma ser em crioulo e raramente em português.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Em crioulo, mas as vezes em português também.

11. Você fala alguma língua materna?

Qual?

Com que frequência?

Em que contexto?

-

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Familiar.

INFORMANTE 7

Questionário

Nome: Jean Pierre Almeida

Sexo: Masculino

Idade: 25

Etnia: Papel

Naturalidade: Guiné-Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Crioulo.

2. Qual é a sua segunda língua?

Portugues.

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Não.

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Aprendi na escola, porque é a língua oficial falado no país.

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi desde pequeno, interagindo dia a dia com pessoas e porque é a língua materna do país.

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Não tenho um terceiro idioma.

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

São diferentes sim, a sintaxe é diferente.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

No crioulo que é a língua predominante.

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Também em crioulo, a familiaridade com a língua é o principal motivo e a predominância dele também.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Crioulo, as razões é o costume e a familiaridade com a língua.

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

Não sei falar a minha língua materna.

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Próximo e familiar.

INFORMANTE 8

Questionário

Nome: Fatumata Ionton

Sexo: Feminino

Idade: 25

Etnia: Nalu

Naturalidade: Guiné-Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Crioulo

2. Qual é a sua segunda língua?

Português

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Sim, fula uso ele com as pessoas da minha região porque lá a predominância é dessa língua.

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Na escola, desde a minha infância comunicando com os meus professores.

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Desde a minha infância, em casa com os meus pais.

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

Na minha infância com os meus colegas, porque a minha região (Gabú) tem muitos fulas.

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos? (Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

Não é diferente.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Comunico com eles em crioulo, porque, é a língua que todos aprendem desde a infância com a família, amigos, etc.

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Crioulo, porque é a língua veicular e como todo o mundo sabe falar, facilita mais.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Crioulo e português, nós nos comunicamos nessas duas línguas porque é o que todo o mundo fala.

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?
Em que contexto?

Sim, o fula, agora por estar morando aqui falo raramente.

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Próximo, porque é uma mistura.

INFORMANTE 9

Questionário

Nome: Tassy Valdez

Sexo: Feminino

Idade:

Etnia: Fula

Naturalidade: Guiné-Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Crioulo

2. Qual é a sua segunda língua?

Português

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Não

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Aprendi o Português na escola desde pequena na escola, porque é a língua oficial

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi o crioulo desde que comecei a falar, com os meus familiares porque é a minha língua materna.

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

-

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

O meu crioulo e dos meus pais não é diferente, aprendi do jeito que me ensinaram.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Em crioulo porque é o habito.

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Depende das pessoas, se for com os guineenses comunico em crioulo por habito, se for os brasileiros comunico em português porque é esse que eles entendem.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Os guineenses se comunicam em crioulo porque é o costume.

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

Só o crioulo.

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Acho o crioulo uma língua familiar.

INFORMANTE 10

Questionário

Nome: Demarbique Sanca

Sexo: Masculino

Idade: 27

Etnia: Mancanha

Naturalidade: Guiné-Bissau

1. Qual é a sua primeira língua? Qual é a sua língua materna?

Crioulo

2. Qual é a sua segunda língua?

Português

3. Você tem uma terceira língua como uma língua de comunicação? Se sim qual?

Em que condição você usa essa língua?

Não.

4. Quando/onde/como /porque aprendeu o português?

Aprendi com os meus e tios, depois aprofundei na escola.

5. Quando/onde/ como/porque aprendeu o crioulo?

Aprendi o crioulo desde que comecei a falar porque é a minha língua materna.

6. Quando/onde/ como/porque aprendeu o terceiro idioma?

7. O crioulo dos seus pais é diferente do seu? Em que aspectos?

(Aspecto fonético/aspecto morfológico/ aspecto sintático/aspecto lexical/ aspecto semântico)

O meu crioulo não é diferente dos meus pais.

8. Em que língua comunica com os seus pais e a sua família? Porque?

Crioulo porque é o habito.

9. Comunica em que língua com os seus colegas? Porque?

Comunico em crioulo, mas depende da pessoa.

10. Que língua os guineenses se comunicam entre si aqui no Brasil? Quais são as razões?

Comunicamos em crioulo é o nosso costume.

11. Você fala alguma língua materna? Qual? Com que frequência?

Em que contexto?

12. No crioulo, quais são os elementos que você tenha percebido a diferença?

- Os sons
- O vocabulário
- A construção de frases
- A gramática
- A maneira de expressar
- A escrita

13. Você acha o crioulo uma língua distante, próximo ou familiar?

Acho o crioulo uma língua familiar.